



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 18-02-08 (segunda-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=19536>

Assunto: Cepea - pecuária

Pecuária - Apesar de embargo, Indicador Cepea registra alta em janeiro

Janeiro iniciou com os preços do boi gordo em forte alta, impulsionada pela baixa oferta de animais para abate. Até o dia 22, as cotações vinham registrando consecutivos aumentos, com o Indicador ESALQ/BM&F (CDI – à vista) acumulando valorização de 5,2% no período. Os negócios efetivados foram poucos, e os preços estiveram dia a dia maiores. As escalas de abate permaneceram em torno de quatro dias e, em muitos casos, aquém da capacidade. A análise é da equipe do Cepea.

O movimento de alta nos preços do boi foi interrompido na terceira semana de janeiro, devido à lentidão do mercado gerada pelas novas regras do Sisbov. O novo sistema, que trabalha com o conceito de “Estabelecimento Rural Aprovado no Sisbov” (Eras), impõe uma nova estrutura operacional para a rastreabilidade brasileira. O Eras envolve o cadastro do produtor e da propriedade no Sisbov, identificação individual de todos os bovinos e bubalinos criados naquela área, protocolo básico de produção, registro de insumos e vistorias periódicas pelas certificadoras entre outros requisitos.

Esse novo sistema deixou vendedores e compradores inseguros quanto à formação de preços do boi gordo. Muitos preferiram ficar fora do mercado, aguardando uma melhor definição do mercado.

Pela nova regra do Sisbov, frigoríficos que pretendem exportar a carne para países como os da Comunidade Européia – quando eles voltarem a comprar carne brasileira – têm que adquirir animais apenas de propriedades adequadas às exigências impostas pelo bloco. A questão é que nem todos os pecuaristas estavam procurando se adequar às novas exigências até o final de janeiro.

A União Européia suspendeu no dia 30 a compra de carne brasileira por tempo indeterminado. Em recente visita à Europa, pesquisadores do Cepea ouviram de agentes locais que pode haver aumento das importações de carne bovina brasileira por parte da Rússia e da Suíça, de forma a compensar, ainda que parcialmente, a suspensão das vendas para a Comunidade Européia.

Muitos agentes europeus, conforme pesquisadores do Cepea, não considerariam positivas as medidas recentes da Comunidade. Na Inglaterra, por exemplo, o preço da carne no varejo teria subido entre 10 e 15% no ano passado, contra uma alta de 1,2% na inflação. Na Itália, a situação é ainda pior, com a carne valorizando 20% em 2007, e a inflação aumentando 1,5%. A produção de boi na Irlanda – é um dos principais produtores de animais de corte do bloco –, não é suficiente para atender a demanda européia, o que faz com que, em pouco tempo, a Comunidade volte a precisar da carne brasileira. Além disso, recentemente foi noticiado um caso de vaca louca no rebanho irlandês.

Dados da Secex mostram que em janeiro, foram embarcadas 91,9 mil toneladas de carne in natura, volume 21,2% superior ao de dezembro de 2007, mas 15,2% menor que o de jan/07. Ainda segundo a Secex, desde junho/07, os volumes têm sido menores que os dos respectivos meses do ano anterior. Ainda assim, em 2007 foram exportados 4,9% a mais que em 2006.

Quanto aos preços, em dólar, o valor da tonelada passou de US\$ 3.288,00 em dezembro para US\$ 3.969,40 em janeiro. Ao contrário do volume, essa cotação tem aumentado desde julho/07 – comparando-se média de um mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No mercado de reposição, a oferta seguiu baixa em janeiro, repercutindo em novos aumentos nos preços do bezerro. O Indicador ESALQ/BM&F (Mato Grosso do Sul) ultrapassou os R\$ 500,00/cabeça no final de janeiro, fechando a R\$ 500,73 no dia 31. No mercado de São Paulo, o valor médio do bezerro foi de R\$ 500,31.

Análise sobre o mercado pecuário elaborada pelo Cepea. Equipe: Prof. Sergio De Zen, Shirley Menezes, Cristiane Mariano, Jacqueline Mariano, Marcela Fernanda da Silva e Alessandra da Paz.

Contatos: cepea@esalq.usp.br